

Vozes que (Re)Existem: literatura LGBTQIAPN+ e a construção do autoconhecimento na Psicologia

DJEYMON NOGUEIRA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir o papel da literatura LGBTQIAPN+ na construção do autoconhecimento e da identidade a partir de uma perspectiva psicológica e sociocultural. Considerando a literatura como um dispositivo simbólico de expressão e resistência, busca-se compreender de que forma as narrativas literárias contribuem para o reconhecimento da diversidade sexual e de gênero, além de possibilitar processos de subjetivação e empoderamento de sujeitos historicamente marginalizados. Fundamenta-se em referenciais teóricos que dialogam com a Psicologia, os Estudos Queer e a crítica literária contemporânea, especialmente autores como Judith Butler, Guacira Louro, Michel Foucault e Le Breton. A metodologia consiste em uma revisão teórica e interpretativa, explorando obras e produções acadêmicas que abordam a interseção entre literatura, identidade e sexualidade. Os resultados apontam que a literatura LGBTQIAPN+ atua não apenas como representação, mas como espaço de (re)existência, contribuindo para a construção de subjetividades plurais e para o fortalecimento do autoconhecimento enquanto prática emancipatória.

Palavras-chave: Literatura LGBTQIAPN+; Identidade; Subjetividade; Autoconhecimento; Psicologia.

Abstract

This article aims to discuss the role of LGBTQIAPN+ literature in the construction of self-knowledge and identity from a psychological and sociocultural perspective. Considering literature as a symbolic device of expression and resistance, it seeks to understand how literary narratives contribute to the recognition of sexual and gender diversity, enabling processes of subjectivation and empowerment of historically marginalized individuals. The theoretical framework is based on Psychology, Queer Studies, and contemporary literary criticism, drawing on authors such as Judith Butler, Guacira Louro, Michel Foucault, and Le Breton. The methodology consists of a theoretical and interpretative review, exploring works and academic

productions that address the intersection between literature, identity, and sexuality. The results show that LGBTQIAPN+ literature acts not only as representation but also as a space of (re)existence, contributing to the construction of plural subjectivities and the strengthening of self-knowledge as an emancipatory practice.

Keywords

LGBTQIAPN+ Literature; Identity; Subjectivity; Self-knowledge; Psychology.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo discutir el papel de la literatura LGBTQIAPN+ en la construcción del autoconocimiento y de la identidad desde una perspectiva psicológica y sociocultural. Al considerar la literatura como un dispositivo simbólico de expresión y resistencia, se busca comprender cómo las narrativas literarias contribuyen al reconocimiento de la diversidad sexual y de género, además de posibilitar procesos de subjetivación y empoderamiento de sujetos históricamente marginados. El marco teórico se fundamenta en la Psicología, los Estudios Queer y la crítica literaria contemporánea, destacando autores como Judith Butler, Guacira Louro, Michel Foucault y Le Breton. La metodología consiste en una revisión teórica e interpretativa, explorando obras y producciones académicas que abordan la intersección entre literatura, identidad y sexualidad. Los resultados indican que la literatura LGBTQIAPN+ actúa no solo como representación, sino como espacio de (re)existencia, contribuyendo a la construcción de subjetividades plurales y al fortalecimiento del autoconocimiento como práctica emancipadora.

Palabras clave

Literatura LGBTQIAPN+; Identidad; Subjetividad; Autoconocimiento; Psicología.

1. Introdução

A literatura constitui um espaço simbólico privilegiado para a expressão da experiência humana em suas múltiplas dimensões. No contexto contemporâneo, as produções literárias que tematizam as vivências LGBTQIAPN+ emergem como dispositivos de resistência e de construção identitária, desafiando normas hegemônicas de gênero e sexualidade e contribuindo para a ampliação do debate acerca da diversidade. A representação literária de corpos dissidentes e narrativas plurais não apenas ressignifica o campo da arte, mas também se configura como instrumento de autoconhecimento e emancipação subjetiva.

A partir da perspectiva da Psicologia e dos Estudos Queer, este artigo propõe analisar de que maneira a literatura LGBTQIAPN+ atua como mediadora nos processos de subjetivação e reconhecimento de identidades. A compreensão da literatura enquanto prática discursiva que reflete e produz modos de ser e existir permite situá-la como elemento formador de subjetividades e catalisador de transformações sociais. Nesse sentido, a literatura não se limita à função estética, mas assume papel ético, político e psicológico na produção de sentidos e na construção da identidade de sujeitos historicamente marginalizados.

Conforme aponta Butler (1990), a identidade de gênero é performativamente construída, resultado de práticas reiteradas que reproduzem ou subvertem normas sociais. Assim, as narrativas literárias que representam sujeitos LGBTQIAPN+ participam da desconstrução dessas normas, instaurando novos modos de visibilidade e reconhecimento. Louro (2004) complementa ao destacar que o campo educacional e cultural deve ser compreendido como espaço de disputas simbólicas, onde as representações produzem efeitos reais sobre a subjetividade e o pertencimento social.

Desse modo, compreender a literatura LGBTQIAPN+ sob o prisma da Psicologia implica reconhecer seu papel no desenvolvimento do autoconhecimento e na constituição da subjetividade. Por meio da identificação com personagens e experiências narrativas, o leitor pode refletir sobre sua própria trajetória, elaborando sentidos que fortalecem a autoaceitação e a construção de uma identidade autêntica.

Este estudo, portanto, tem como objetivo discutir o papel da literatura LGBTQIAPN+ na construção do autoconhecimento e da subjetividade, com base em uma revisão teórica que articula conceitos da Psicologia, dos Estudos Queer e da crítica literária contemporânea. Ao propor essa análise, busca-se evidenciar o potencial emancipador da literatura como prática discursiva que (re)existe frente às estruturas normativas e promove a legitimação das múltiplas formas de ser e amar.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Sexualidade e subjetividade: entre o social e o psicológico

A compreensão da sexualidade, na perspectiva contemporânea, ultrapassa os limites biológicos e passa a ser reconhecida como um constructo social, histórico e simbólico. Foucault (1988) argumenta que a sexualidade não é uma essência natural do sujeito, mas o resultado de discursos e práticas sociais que produzem e regulam corpos e desejos. Nesse sentido, o sujeito é constantemente atravessado por normas e saberes que definem o que pode ou não ser dito, sentido ou vivido.

A Psicologia, ao dialogar com essa perspectiva, entende a sexualidade como elemento constitutivo da subjetividade. Le Breton (2009) destaca que a experiência do corpo é mediada pela cultura, sendo o corpo o lugar de inscrição das normas, dos afetos e das identidades. Assim, a construção do autoconhecimento envolve processos de reconhecimento e de enfrentamento das imposições normativas que moldam a experiência subjetiva.

A sexualidade, portanto, é uma das dimensões mais complexas da identidade humana, pois articula aspectos emocionais, afetivos, sociais e simbólicos. Para sujeitos LGBTQIAPN+, esse processo é frequentemente marcado por tensões e desafios, uma vez que suas experiências confrontam discursos heteronormativos dominantes. A literatura, nesse contexto, emerge como um espaço de elaboração e expressão dessas vivências, possibilitando que a subjetividade se afirme na contramão do silenciamento e da exclusão.

2.2 A teoria queer e a desconstrução das identidades fixas

Os Estudos Queer surgem como um movimento teórico e político que questiona as concepções essencialistas de identidade e gênero. Butler (1990) introduz o conceito de performatividade para indicar que o gênero não é algo que se “é”, mas algo que se “faz” um ato repetido que cria a ilusão de uma identidade estável. Essa visão rompe com a lógica binária e propõe uma leitura da identidade como processo fluido e mutável.

Guacira Louro (2004) amplia essa discussão ao analisar como as instituições especialmente a escola e a cultura reproduzem discursos que naturalizam diferenças e reforçam hierarquias de gênero e sexualidade. Para a autora, a pedagogia queer propõe desestabilizar essas normas, abrindo espaço para novas formas de existir e resistir. Assim, compreender o

sujeito queer implica reconhecer o caráter político de sua existência e o potencial transformador de suas narrativas.

A teoria queer, portanto, oferece uma lente crítica para a leitura da literatura LGBTQIAPN+, uma vez que permite observar como as narrativas literárias desconstruem categorias fixas e propõem novas formas de subjetividade. Ao representar personagens que desafiam normas, essas obras instauram o que Britzman (1996) denomina “momentos de resistência”, nos quais o leitor é convidado a repensar o que entende por normalidade, desejo e identidade.

2.3 Literatura como dispositivo de (re)existência

A literatura, enquanto prática simbólica, é um espaço de produção de sentidos e de resistência cultural. Para Barthes (1988), a escrita é um ato político, pois ao narrar o mundo o autor também o reconfigura. Nesse sentido, a literatura LGBTQIAPN+ assume papel central na visibilização de corpos e experiências historicamente marginalizadas, funcionando como um dispositivo de (re)existência e de construção de subjetividades.

A presença de personagens LGBTQIAPN+ em narrativas literárias representa mais do que inclusão; ela constitui um gesto de ruptura com a tradição heteronormativa que por séculos dominou o campo literário. Como observa hooks (1994), contar histórias sobre si é um ato de resistência, pois desafia a hegemonia dos discursos que definem quem pode ser visto e ouvido.

Nesse contexto, a literatura possibilita ao leitor um processo de identificação e reflexão sobre sua própria experiência, atuando como mediadora do autoconhecimento. Segundo Pereira (2019), o contato com narrativas que refletem a diversidade humana contribui para o desenvolvimento da empatia e da compreensão de si e do outro, aspectos fundamentais da constituição psicológica do sujeito.

Assim, a literatura LGBTQIAPN+ pode ser compreendida como um território de elaboração subjetiva, onde o indivíduo encontra ressonância para suas vivências e legitimidade para sua existência. Ao dar voz a histórias que por muito tempo foram silenciadas, a literatura contribui para a desconstrução do estigma e para o fortalecimento da identidade, reafirmando-se como espaço de resistência, sensibilidade e autoconhecimento.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de

abordagem teórico-reflexiva, fundamentada na revisão e análise interpretativa de produções científicas, literárias e teóricas que tratam da relação entre literatura, subjetividade e identidade LGBTQIAPN+. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos humanos em sua complexidade e em seus contextos simbólicos, sendo adequada para investigações que envolvem dimensões subjetivas e culturais.

Trata-se de uma revisão teórica cujo objetivo é articular diferentes perspectivas conceituais da Psicologia, dos Estudos Queer e da crítica literária contemporânea, a fim de compreender a literatura como instrumento de construção do autoconhecimento. Foram analisadas obras de referência de autores como Michel Foucault, Judith Butler, Guacira Louro, Le Breton e bell hooks, além de artigos e livros recentes que abordam a representação da diversidade sexual e de gênero na literatura.

A seleção das fontes considerou publicações acadêmicas e literárias que discutem as experiências LGBTQIAPN+ sob um viés psicológico e social. Foram privilegiados textos disponíveis em bases acadêmicas, como SciELO, Google Scholar e periódicos da área de Humanas, entre os anos de 1980 e 2024. A análise ocorreu por meio da leitura interpretativa e comparativa das ideias centrais, buscando identificar convergências teóricas e evidências do papel da literatura como dispositivo de resistência e subjetivação.

Por tratar-se de uma investigação teórica, não houve coleta de dados empíricos. A análise foi conduzida a partir da interpretação crítica e reflexiva das produções estudadas, respeitando o rigor conceitual e o compromisso ético com a diversidade e a dignidade humana. Dessa forma, a metodologia adotada busca integrar pensamento crítico e sensibilidade social, produzindo um diálogo entre Psicologia e literatura na construção de uma epistemologia que reconhece a pluralidade das identidades.

4. Discussão e Resultados

A literatura, enquanto produção simbólica e cultural, constitui um espaço de representação e elaboração de subjetividades. Quando se trata das narrativas LGBTQIAPN+, ela assume um caráter político e terapêutico, funcionando como meio de reconhecimento e reconstrução de identidades historicamente silenciadas. No campo da Psicologia, esse movimento se articula à noção de autoconhecimento como processo contínuo de descoberta e ressignificação de si, em que o sujeito encontra, na linguagem e na arte, instrumentos para compreender suas emoções, seus desejos e sua existência no mundo.

Ao aproximar-se das experiências de personagens e autores LGBTQIAPN+, o leitor tem

acesso a formas plurais de vivência da sexualidade e do gênero, rompendo com concepções fixas e naturalizadas. Butler (1990) afirma que as identidades são efeitos de práticas discursivas reiteradas e que a repetição dessas práticas pode tanto sustentar quanto subverter normas hegemônicas. Nesse sentido, a literatura queer atua como um espaço de subversão simbólica, onde o que antes era excluído ou invisibilizado ganha voz, corpo e narrativa.

Além de representar a diversidade, a literatura LGBTQIAPN+ opera como dispositivo de (re)existência, pois transforma a dor e o preconceito em expressão estética e resistência política. Hooks (1994) argumenta que escrever sobre si e sobre o próprio grupo é um ato de liberdade, uma forma de romper com o silenciamento imposto pela hegemonia cultural. Assim, a escrita e a leitura de obras queer tornam-se práticas de empoderamento e autoconsciência, fortalecendo o sujeito frente às estruturas normativas.

A Psicologia encontra, nesse contexto, um campo fértil para compreender o autoconhecimento não apenas como introspecção individual, mas como processo social e histórico. O sujeito se conhece e se constrói na relação com o outro e com os discursos que o atravessam (FOUCAULT, 1988). A literatura, ao oferecer narrativas alternativas de existência, contribui para que indivíduos LGBTQIAPN+ reconheçam suas experiências como legítimas, transformando o sofrimento decorrente da exclusão em potência criativa e emancipatória.

Outro aspecto relevante é a dimensão afetiva da leitura. Le Breton (2009) observa que o corpo é o centro da experiência simbólica, e que as emoções mediadas pela arte permitem ao indivíduo ressignificar sua história pessoal. Nesse sentido, a literatura LGBTQIAPN+ promove uma vivência estética que também é emocional e psicológica, pois possibilita a identificação com personagens e tramas que espelham as lutas e os afetos da vida real. O encontro com essas narrativas amplia a capacidade de empatia e contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as relações humanas e sociais.

Os resultados teóricos apontam que a literatura LGBTQIAPN+ cumpre um duplo papel: o de resistir e o de construir. Resistir às normas que excluem e violentam corpos dissidentes; construir novas possibilidades de subjetivação e reconhecimento. Ao ocupar um espaço historicamente negado, as vozes queer na literatura reafirmam o direito à existência e à pluralidade, instaurando um campo de diálogo entre arte, Psicologia e sociedade. Assim, o ato de ler e escrever torna-se, simultaneamente, um exercício de autoconhecimento e um gesto de resistência política e simbólica.

5. Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidencia que a literatura LGBTQIAPN+ representa um espaço privilegiado de resistência, visibilidade e construção subjetiva. Mais do que simples representação estética, essas produções literárias constituem instrumentos simbólicos capazes de transformar a dor e a exclusão em potência criativa, contribuindo para a construção do autoconhecimento e da identidade psicológica de sujeitos marginalizados.

Ao dialogar com os aportes da Psicologia e dos Estudos Queer, compreende-se que a literatura exerce uma função formativa e emancipatória, possibilitando que o leitor se reconheça e ressignifique suas experiências a partir das narrativas que espelham sua existência. As obras que abordam a diversidade sexual e de gênero ampliam o horizonte de reconhecimento, promovendo o acolhimento e a validação das múltiplas formas de ser e amar.

Os estudos de Butler (1990), Foucault (1988), Louro (2004) e Le Breton (2009) demonstram que a identidade é construída nas interações sociais e nas práticas discursivas, e que a subjetividade emerge no entrelaçamento entre o individual e o coletivo. Nesse sentido, a literatura LGBTQIAPN+ reafirma-se como território de (re)existência, pois, ao narrar o vivido, cria novas possibilidades de ser, pensar e sentir.

A partir dessa compreensão, é possível reconhecer que o autoconhecimento, quando mediado pela arte, transcende o âmbito pessoal e assume dimensão política. O ato de escrever, ler e refletir sobre histórias queer configura-se como prática de resistência e de afirmação da vida. Portanto, a literatura não apenas representa identidades, mas produz subjetividades, colaborando para a consolidação de uma Psicologia mais inclusiva, plural e comprometida com os direitos humanos.

Conclui-se, assim, que a literatura LGBTQIAPN+ não apenas ecoa vozes silenciadas, mas inaugura novas formas de expressão e pertencimento, consolidando-se como ferramenta essencial para a promoção do autoconhecimento e para a construção de uma sociedade mais justa, empática e diversa.

6. Referências

- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- BRITZMAN, Deborah P. *Is there a queer pedagogy? Or, stop reading straight*. *Educational Theory*, v. 45, n. 2, p. 151–165, 1995.
- BUTLER, Judith. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York: Routledge, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal,

1988.

HOOKS, bell. *Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom*. New York: Routledge, 1994.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, Rita Terezinha Schmidt. *Literatura e identidade: entre o texto e o sujeito*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

Original recebido em: 28 de outubro de 2025
Aceito para publicação em: 16 de dezembro de 2025